

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE ITU

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (S. o. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APROVAÇÃO ECCLESIASTICA

→EXPEDIENTE←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSINATURA: Por ano, 6\$000
Pagamento adiantado

JESUS CHRISTO

Nome sobre todos os nomes!
Nome grande, extraordinario, que enche a historia inteira ou como expectativa ou como factol
Nome bemdicto, salutar, que ha dezenove seculos tem em cada dia enxugado mais lagrimas, consolado mais amarguras, suavizado mais dores que as theorias todas de todos os philosophos!

Nome augusto, omnipotente, perante o qual todos os joelhos se curvam, na terra, no céu e no inferno!

Nome grande, nome bendito, nome augusto, nome tres veses santos, nome sobre todos os nomes!

Jesus dignai-vos aceitar estas simples mas sentidas linhas, as unicas que o meu affecto filial soube traçar em reconhecimento ao vosso amor!

Na semana que hoje principia comemoram os fieis, como mora a humanidade inteira, a grande tragedia do Calvario — esse espectáculo assombroso como que em lucta titanica o supremo amor de Deus para com os homens e o odio encarnado dos homens para com Deus!

Venceu o amor, e cillo arvorando no Golgota os tropheus da victoria!

Mas o odio não desarmou, antes mais se enraiveceu com a derrota.

Depois de Pilatos, dos principes e sacerdotes e do povo judaico — Nero, Decleciano, Juliano, Trajano... e no succeder os seculos, e hoje quizá mais que nunca o erro, a mentira, o vicio, o crime, preseguem-no com mais insana, se é possivel, numa guerra sem tréguas e sem exerpulos!

Então foi perseguido como impostor, hoje é combatido, gueriado aos gritos de — INFAME!!!

Como incomoda, como fére a luz pura de seu olhar?

Mas oh Jesus, eu vejo que não é o odio de vossos inimigos o que mais vos faz sofrer, mas sim a ingratição dos que se dizem vossos amigos, vossos filhos!

Para aquelles tendes palavras de desculpa: — «Não sabem o que fazem» — para estes phrases de dôr, amargas quixas: «Meu povo que mal te fiz? porque me abandonas? Não te amo Eu bastante para que assim queiras a minha morte?»!

Oh peccadores! esqueçamos o inferno, não persemos no céu, que para chorar nossos crimes basta subir ao Calvario e contemplar a nossa obra!

Tenho, Senhor, na vossa paixão um grande quinhão de culpas, mas não desespero porque nellá tambem encontro um grande quinhão de graças!

Detesto, oh meu Deus, os peccados passados e prometo vos

para o futuro evitar tudo quanto possa renovar as vossas chagas!
Perdoame, Senhor assim como perdoaste aos que vos crucificavam!

Perdão, oh meu Jesus, pelo vosso Sangue, pela vossa Cruz, pela vossa paixão e morte!

P. M.

Mysterio de Amor

«Tua alma é divina!
E a prova d'este...»

(ALEX. HERCULANO)

Magestosos guindam-se ao Cenaculo, Jesus e seus discipulos.
Abrem-se de par em par, gemendo nos gonzes, aldravas suspensas, as portas curiosamente lavradas.

Sumptuosissimo é o salão nuna das mais poeticas cercanias da Jerosolyma.
A cupula talhada em multicores madeiras preciosas, artozonada toda, com graciosissimos arabescos, toda rendilhada; emfim, de um luxo ao requinte, de uma grandeza inexcusavel.

Delicadissimas guirlandas de anemomas, olivas, e coréas acolhe am se sinnosas aos capiteis e ás cornijas de columnatas trabalhadas com primor.
Fora o firmamento profundo e amplo.

De perneio ás físgas de damasco, colgaduras, sanefas, mussurinas, brocados, lhanas, entarsálas e espiguilhas surge, emerge e difunde-se o pallor da Lua, como se fosse appareção dos entes que se foram em demanda do momento sublime.

Era noite, silenciosa e triste e doce tambem.

Era a hora da saudade.
O fumaral capitoso do incenso sibâne e os perfumes embriagadores do nardo enovellam-se com o trescalor das resinas odoríferas.

Camilhas acolhoadas, acobertadas de purpura, como se fossem magnificos coxins de hoje, vêem-se aprestes em derredor duma grande meza, na alvura das quaes scintillam chrystales de Smyrna, magnifica baixella, e um cordeirinho immaculo.

A sumptuosidade do Cenaculo apremava a simpleza rude dos apóstolos, bellos, sim, muitos dentre elles, vestidos, porain, de modestissimo saial e calçando alparias humilinas.

Uma especie de DIVAN com triplix assento dispõe-se á cabeceira da meza; e as demais camilhas de lado.

Toma Jesus o primeiro, João o segundo á direita e o terceiro lugar vago fica do DIVAN central.

Lateralmente: Judas á esquerda, Pedro a frente e assim os demais.

Candelabros e luminarias pendentes de ricas cadeias, banham a fronte dos douze.

Observam-se as ceremonias da Ceia Pascnal, comemoração sublime da partida do Egypto, da entrada no imperio da independencia, luz, vida, felicidade de Israel.

Cingindo o linho, Jesus lava os pés dos apóstolos.

Eis ahí um symbolo admiravel e divino da Redempção.

Prediz o Mestre a traição de Judas. Temem os convivas e interrogam cada um por sua vez, si o seria...

Jesus segreda affirmativamente a Judas, com mansidão divina, divina!
Adjunta-lhe o Mestre: «o que tens que fazer faze-o depressa».

Enganam-se os apóstolos: julgam que o enviava a distribuir o obulo.

Judas, como misero javardo firme na resolução deicida, deglutindo perfidias, cruel, cryspando olhares de vibora mal ferida, alma de lama, palavras que se convertem, — avaro como... ninguém, pavoroso vulto achavascado, — esmadriga-se a subitas do pugnal fiol.

Mergulhado em um vulcão de sofrimento, ante a ingratição de Judas, mas irradiando de Amor ante a innocencia lyrial de João, — solemne, magestoso, quasi transfigurado, como no feliz dia do Thabor, Josus eleva o pão azymo em suas mãos veneraveis, santissimas, aquinhoando-o a queridos discipulos.

Eis que então de seus labios sacrosantos cahem, como uma chuva d'ouro, estas palavras: «Tomai e comei este é o meu corpo que por vós será entregue».

Logo após distribui o precioso sangue no santo Graál.

Onçamol-o: «Bebei deste calix, porque é o calix do meu sangue, que por vós será derramado».

«Quem come a minha carne e bebe

ECCE AGNUS DEI!

Vosso amor levou, Jesus, a um madeiro,
Onde, de que se atear, facit materia alcança;
Delle pendente sois p'ra nós de Deus Cordeiro,
Que de salvar-nos dais a todos firme esperança.

Pelo amigo morrer! penhór mais verdadeiro
Nenhum póde o amor dar. A mais se abalança
Morrendo o meu Jesus! Sair rico chuveiro
Do teu Coração fêz o golpe duma lança.

De perlas e rubis do justo a crôa é cheia;
Na cruz Vós lh'a ganbaste. Este infinito preço
No calix contiveste em vossa ultima Ceia!

Vosso Corpo em meu peito a receber me apresso,
Que á minha alma conduz de sangue e agua a veia,
Com que jámais de fome e sede aqui pereço.

* * *

o meu sangue, permanece em mim e eu nelle.

«Eu sou o pão vivo que desceu dos céos, si algum provar deste pão viverá eternamente e o pão que eu dêr, é a minha propria carne, pela salvação do mundo».

Milagre superno!...

Deus, o Immenso, informando um pequeno disco alvinevoso de um bocão de pão e o céu encerrando todas as coisas do vinho, oceanos e locários montados sobre o nacar duma concha de praia!

Que real e perfeitamente, — substancialmente, — sob as apparencias da cor, da figura, do gosto, etc. na sacratissima vianda está o corpo, a alma, a divindade de Christo, tão real e perfeitamente como está nos céos.

Eis ahí o dogma mais admiravel, porque exclusivo da Fé.

Sob o velario das especies sacramentales fulgura-nos aos olhos de crentes, a excelstude deifica.

Nos fragmenticlos do espelho inflectem-se as maravilhosas combinações da Luz.

Na multidão das hostias presente esta! o Deus do Amor.

Oh! Maravilha!...

Jesus era Deus.

Provam-n'o os seus milagres, as prophacias nelle realizadas, as suas predições inilludiveis, a sua vida sem pecha alguma, sem a minima jaça, immaculo em absoluto, os seus costumes, a sua doutrina excelsa, e, mais que tudo, o seu amor aos homens!...

Incapaz de erro portanto, impossivel de engano, por consequencia, infinitamente sabio, bom e poderoso era o Christo.

Jesus era Deus.

E as palavras de um Deus esmagam, derruem, debellam, destrõem, delidem, toda a duvida.

Magnifico, sublime, excelso, prodigioso, incomparavel mysterio é esse; porém, mais certo que a vida que fruimos, mais real que a luz que nos aquece, mais essencial que o ar que respiramos, pois, quem nol-o assegura é o proprio Deus.

Argumento esmagador!
Submettamo-nos

Ah! A santa Eucharistia!

Eis ahí, modernos pensadores, scepticos de hoje e suicidas de amanhã, o centro unico da gravitação psychica, a essencia da Lei Nova.

Honaa a' intelligencia que faz esta profissão de fé ao plenilunio do evidente crível pelo testemunho deifico

Infelizes racionalistas e modernistas, escribas e phariseus argutos e capciosos da moderna sociedade ficam no esterquilinio do vosso desdém, estagnai no vosso torvo estouvamento perante o astro do Amor.

Os cegos não pe c'bem a luz e os surdos as harmonias.

«Infelizes não podem amar».

Nessa vianda, a Eucharistia, sob o véo das apparencias, esta' realmente, realmente vive o Eterno Creador das espheras sideraes!

Esta é a festa das intelligencias.

F. DE MENDONÇA

A Correr...

Nesta semana em que a Egreja toma um mais accentuado aspecto de compassiva amargura e tem (em Sexta-feira Santa) uma oração especial pelas misérias phisicas e moraes da humanidade e sobretudo pelos que vagueiam, desnortheados, na estrada torturosa e fatigante do erro, tambem nós, membro ainda que indignissimo da mesma Egreja desejaríamos convencer os nossos adversarios dos nossos intuitos de paz, não a falsa paz que o mundo pede mas aquella que vem da sã consciencia e da posse da verdade.

Em troca sabemos de antemão que teremos a sorte do Mestre, porque, diz Elle, se a mim me perseguem tambem vos não a perseguir a vós e sereis odiados e perseguidos por minha causa.

Esta é a parte, no fim de contas, magnifica que Jesus Christo nos deixou por herança neste mundo.

Sem concerto...

O sr. Bispo de Campinas (cho rae pedras, chora...) depois d'aquella local do ultimo numero d'um collega de cá, ficou sem concerto, aniquilado.

Quem não ficaria em muito melhor estado seriam os miolos do articulista que se devcriam ter volalisado com aquelle herculeo esforço com que pretendeu demonstrar que a Egreja é... um balcão!!!

Ora, não pensa certa gente que os outros são todos tolos e que a juizo ao apparecer neste mundo lhes foi parar' todo á cabeça?!

Meninos feios

As mães costumam dizer aos meninos que não chorem que se fazem feios.

Ora nós, sem sermos mãe nem nos dirigimos a meninos, temos a dizer ao collega supra mencionado que já attingimos a maioridade legal. estamos vacinados não só contra a variola mas tambem contra o medo. Não damos conselhos a ninguém e só acceptariamos dos outros os que reputassemos razoaveis.

Não provocamos ninguém, respeitamos a todos e exigimos igual tratamento. Estamos no campo largo da verdade [é essa a nossa força] que defendemos com toda a nossa alma.

Temos direitos, não cedemos delles. Ficaremos sempre victoriosos ainda quando... nos reputarem vencidos pois que não trabalhamos simplesmente para colher, mas para cumprir um dever.

Clarissimo

Dizia ha dias o nosso illustre collega «A Gazeta do Povo».

— «Em politica, basta recordar aos catholicos que a qualidade de elector não se pode abstrair da profissão de fé religiosa e que portanto, a ninguém é licito votar em candidatos hostis ou alheios as crenças»

Apesar de claro como agua chrystallina, ha ainda quem mostre não comprehender.

Quem no entanto o comprehende muito leu são os nossos adversarios. D'ahí, os inauditos esforços que empregam para embulhar, para enterrar um movimento que lhes não agrada. Mas signal, se mostrassem satisfação.

Coitado!

O ultra famoso «Puritano», folha de protestantisimos bofes, alguma coisa nos disse no ultimo numero á laia de resposta. Está enganado comoosco — Chame-nos jesuita quantas vezes quizer que com isso só nos honra e dá prazer.

Protestante, não, por causa d'aquella desgraçada tropa do Lutero e mais familia.

O que não gostamos é de vêr tratar tão descaridosamente o pobre do historjador Cobbet que encontrando os factos escabrosos não fez mais que relatal-os. Ou então haja logica miseravel ja Lutero, Zwinglio, Henrique VIII, etc. que uns dos outros, disseram coisas peiores.

Não tenha no entanto afflicções o «Puritano» que os seus artigos não só lhe hão de valer duplicado (como prde) mas triplicado salario. Nesse sentido vamos mover a nossa influencia que é (está claro) enorme.

Diálogo num trem

— O cavalheiro está num compartimento, onde se não pode fumar, observa o revisor.

— Bem sei; mas eu não fumo.

— Então para que traz o cachimbo na bocca, torna-lhe o revisor?

— Muito bem. Mas tambem eu trago bottas nos pés, e não ando.

O revisor não achou resposta á logica do vianjante.

Anti-clericas!

A Lanterna, que passa por ser' em S. Paulo, a mais resistente e completa vassoura de piassaba da demagogia anti-clerical, appella para a generosidade das bolsas corraligionarias, fartas e sem dyspepsias, com o intuito andaz de se passar a folha diaria, Sabem todos que A Lanterna longe de lamiar o caminho da vida, por onde deslizam os pobres mortaes, o torna mais difficil e escuro, a ponto tal que daquella bruxoleante lamparina se quodam suspensas as originalissimas idéas do suicidio, do roubo, do saque, do odio feroz, implacavel, e nem uma de generosidade, de perdão, de amor, de caridade.

Assim, por exemplo, a phosphorica A Lanterna, no supracitado appello, confessa ingenuamente que «ha muitos livres pensadores muitos amigos do nosso jornal, cujas condições economicas permittem, sem grandes sacrificios, ajudar-nos a levar a cabo a grande obra».

Porque não o fazem?

Não se fica por aqui a irrequieta A Lanterna. Diz mais. Mais comico: «Nós aqui estamos para sustentar a luta abertamente, apresentando-nos de frente ante o inimigo. E muitos ha que não o quer ou não o podem fazer, no receio de romper

certas convenções sociais. »
Aqui ologenica fica muito a perler de vista. O famoso Edgard Leuenroth, nome de um anjeiro numa pessoa que supponho que abem estrangeira. Mas expliquem. Expliquem estes pontos das *convenções sociais*.

O olhar luminoso e bemfazejo d'A Lanterna, que já transpoz Macahuba, Bagé e as pororocas do Amazonas, acaba de lobrigar nas trevas jesuíticas de Minas e de Goyaz gravissimos escandalos. Começemos de transcrever o pastelão:

«Em Goyaz algumas moças fanatizadas pelas freiras de Minas, impuzeram ao pae o tributo de seis contos de reis para lhes ser possível *professar*, e como fossem tres, a renuncia á felicidade de serem mães e mulheres uteis custou ao velho 18 contos de reis, ganhos com muito trabalho.»

E' mentira.
«Em Uberaba, ha annos, duas moças muito distinctas, porém deseguaes quanto á fortuna, egualmente ambiçionavam tal honra; a rica foi accetia facilmente, emquanto que a pobre nunca conseguiu tal honra.»

E' mentira.
«Em Goyaz, a catechese dos indios, sobretudo nas margens do Araguaya, é motivo de ciumes e brigas entre os filhos de Loyola.»

E' mentira.
«As crianças são obrigadas aos pesa los trabalhos, alimentando-se exclusivamente de mandioca.»

E' mentira. E' mentira. E' mentira. E' mentira. E' mentira.
A *Lanterna* não é bem do genero do *Malho*. Mas aproxima-se um tanto de pasquin. Porque a *Lanterna* sabe bem — oh! si sabe! — quanto a civilização da America deve á Egreja Catholica Romana. Sabe-o bem a *Lanterna*. Mas não lhe convem confessar-o, já porque não lhe está na massa do sangue dizer verdades, já porque é preciso que os leitores abram as algibeiras á iniciativa da folha diaria. A *Lanterna* escouceia para todos os lados. A eito. Na dignidade, na honra, na propria moral.

Na primeira pagina diz alhos. Na segunda diz bogalhos. Que digo? — na primeira pagina exige a expulsão dos frades, na segunda revolta-se contra a «monstruosa lei Gordo, que é a maior vergonha para a nossa civilização.»

Quereu-n'a mais desbriada? *Sob os auspicios da Liga Anti-clerical do Rio, A Lanterna*, do Largo da Sé, ainda conseguiu a principio, á custa de tanto grisalhar á imbecil curiosidade publica, anda conseguiu meia duzia de leitores. Mas a arma encurvou, descobriam-lhe os processos ignominiosos e as tirpezas. A *Lanterna* vive *desbriada* da mentira, da calumnia e da calumnia. E' porque os carreligionarios d'A *Lanterna* lhe fecham cautelosamente as algibeiras.

Porque não fazem? — perguntou blandiciosamente *A Lanterna*.

Não o fazem... porque não ha quem faça. Não ha, para honra do povo brasileiro, quem se preste a servir de instrumento á mais deslavada e ignobil e pernicioso campanha *mentirosa*, ridiculamente *mentirosa*, de que *A Lanterna* tão alarvemente se faz echo.

(Do «Centro da Boa Imprensa»).

AS CONVERSÕES EM 1912

1912 morreu embrulhado em cataclismos politicos e sociais.

O radicalismo avançou mais um passo, a Egreja formou mais uma vez uma resistencia a toda a prova, e não nos consta que o mundo te...ha saltado fóra dos eixos com a guerra tenaz aos jesuitas na Alemanha, a opposição violenta ás ordens religiosas na Hespanha, a brutalidade inqualificavel do anticlericalismo em Portugal, e a tentativa do divorcio neste adoravel e generoso paiz, que é a terra de Santa Cruz.

Mas não nos lembramos ainda de registrar um facto de veras symptomatico na vida catholica: as conversões.

Fornece-nos o anno transacto alguma nota digna de registro no tocante ao numero de conversões e posição social dos convertidos?

Vamos ver.

Estatistica completa, perfeita, não nos é possível dar por ora; mas sim as mais assignaladas pelas circumstancias especiaes que intervieram na conversão, ou pela categoria do convertido.

O ex-anarchista hespanhol José G. Arroyo fez-se Terceiro franciscano.

Como vêem, esta creatura passou quasi de um extremo a outro!

Um maçon italiano, chamado Comandella abjurou publicamente os erros da seita.

A esposa deste ex-maçon foi recebida no seio da Egreja catholica pelo bispo Haran, que lhe administrou o sacramento do baptismo.

Francisco Fernández e sua esposa abjuraram o protestantismo em Zevjón, Hespanha.

O sr. Golf, presidente dum *comite* sectario na França, pediu, á hora da morte, os Sacramentos, que recebeu arrependido, e fez renuncia publica duns bens da Egreja que havia adquirido indebitamente.

Antonio Goyzani, subdito chinês, foi batizado pelo Padre German Allar. René Karz Levy, judeu, recebeu o baptismo no templo do Pilar de Seragoça.

O barão Kremer, protestante, da côrta da Baviera.

O dr. Caveloye, senador radical. D. Seraphim Montoro e Padilla que abjurou publica e solememente seus erros.

O sr. Carlos Morné, discipulo de Emilio Zola, declarou que tinha sido atheu por não ler sinão o'ras impias. O radical D. Cruz del Olmo e hoje Terceiro franciscano fervoroso simo e edificante.

D. Ignacio Santos, chefe dos radicacs e sectario furibundo.

Miss Henri Taft, protestante.

Um missionario protestante e sua esposa converteram-se e vestiram o habito benedictino, dando entrada cada um no mosteiro correspondente da Ordem, em Covigkun (Estados Unidos.)

Tres alumnos dum collegio protestante, que depois de sua conversão deram entrada num Seminario Catholico.

Uma familia protestante, composta de pae mãe e quatro filhos em Poitrs. Vamos fechar a chronica... ah!... mas agora mesmo lemos uma noticia que vae caber muito bem aqui.

O notavel professor de esgrima, sr. Gabriel Bourdette, bateu-se ha dias em duelo, na capital franceza. Passados dias, arrependido do seu procedimento, que a Egreja formalmente condemna, reconciliou-se com ella, apresentando-se a mons. Odetni, vigario geral de Paris, e obtendo a absolvição das censuras em que incorrera.

Que formosa prova de vitalidade do catholicismo! Quando tudo ameaça ruina, nesta desgraçada civilização moderna, só a cruz de Christo permanece inalteravel, fixa, immutavel, e salvando todos os homens de bda vontade!

(Do «Centro da Boa Imprensa»).

Chronica Religiosa

SEXTO DOMINGO DA QUARESMA

Nesta dominga começa pará a Egreja o tempo Santo por excellencia, a *Semana Santa* ou *Semana Maior*, porque nella se celebram os maiores acontecimentos da vida publica de Jesus Christo e a sua despedida deste mundo.

E' para os fiéis o tempo mais de devoção, penitencia e satisfação para suas almas

Alem do Evangelho da missa, a Paixão do Senhor, canta-se tambem o da solemnidade do dia ou entrada triumphal de Jesus Christo em Jerusalem.

E que contraste entre esta e as outras entradas triumphaes dos homens, de guerreiros e dominadores do mundo em suas cidades e grandes centros' populosos! Jesus, o rei dos ceus e do mundo montado numa burrinha acompanhada do seu jumentinho!

O portentoso milagre da resurreição de Lazaro acompanhado de circumstancias desusadas e extraordinarias, echoara de bocca em bocca por toda a região. Todas as atensões, tantos de forasteiros attrahidos pelas festas da Paschoa, a Jerusalem, como dos naturaes, voltaram-se mais que nunca para a sagrada pessoa de Jesus Christo, imperando sobre a morte. A sanha dos perdidos judeus com estes acontecimentos subira ao maior auge; e começara a planear seriamente a morte de Jesus Christo.

Convinha aos planos divinos entrasse solememente em Jerusalem entre as aclamações do seu povo, antes de despedir-se deste mundo e seu povo, que dahi a pouco havia de pedir para Elle uma cruz affrontosa.

Para isso dirigiu se a Jerusalem com seus discipulos; e passando junto á aldeia de Bethphagé, a meia legoa daquelle cidade, mandou lá dois delles a buscar uma burrinha, que encontrariam com seu jumentinho e a desatássem e th'a trou-

xessem e advertissem a dous ser vontade sua.

Já muito antes esta entrada de Jesus em Jerusalem fóra prophelisada, ou vista pelo propheta, dizendo: *Dizei á filha (cidade) de Sião: Eis o teu rei, que para ti dirige, montado numa jumenta, cheio de doçura.*

E, chegada a jumenta, os discipulos, pondo-lhe encima as vestes, o fizeram montar. Depois as turbas reunindo-se e acompanhando a Jesus, estendiam as vestiduras á sua passagem, corlavam ramos de oliveiras e palmas e outras arvores espalhavam pelo caminho, e gritavam *Hosanna* (Salve) *Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor.*

Muito nos deve alegrar este triumpho do Senhor, em meio dos aggravos e perseguições do muito contra Jesus Christo, contra a sua Egreja e seus filhos, atravez dos seculos.

Estejamos certos de que a verdade e justiça da causa santa de J. Christo sempre triumphará.

EGREJA DO BOM JESUS RETIRO DOS HOMENS

No Santuario do Coração de Jesus

Dia 16, Domingo de Ramos — pelas 7 da tarde (após a procissão) Introdução.

2.a e 3.a feira, dias 17 e 18; de manhã ás 5 1/2 horas. Missa; as 6 1/4 pratica.

De tarde, ás 6 3/4 Terço, «Veni Creator» Pratica e benção do SS.

4.a feira, dia 19, de manhã, o mesmo de tarde; ás 5 1/2 Terço, «Veni Creator», Pratica e Benção do SS.

Quinta-Feira Santa ás 5 1/2 Pratica. ás 6 horas Missa da Comunhão geral.

DAMAS DE CARIDADE

Uma esmola aos pobres e enfermos
Communico ao caridoso povo ituano que na quinta feira santa durante a cerimonia da missa cantada, com a devida licença do Revmo. Vigario da parochia P. Elisiaro de Camargo Barros uma comissão de Damas de Caridade esmolará nas portas da Matriz em favor dos pobres recolhidos e tratados por essa Associação. Deus pagará os benefeitores, que terão em seu favor as supplicas dos pobresinhos socorridos.

Aviso: Pede-se ás Exmas. Damas de Caridade pontualidade nas suas horas de adoração ao SS. Sacramento na quinta e sexta feira santa na igreja Matriz.

A secretaria MARIA ALEXANDRINA

NOTAS E NOTICIAS

Procissão dos Passos

Conforme haviamos noticiado realizou-se domingo ultimo na igreja do Carmo, a tocante e tradicional procissão dos Passos.

No largo da Matriz, onde se déra o encontro, prégou o respectivo sermão o distincto orador sagrado R. P. Manoel Martins, S. J.

S. Revma. fallou por espaço de meia hora, commovendo com a sua palavra eloquente e cheia de sentimento, o coração de milhares de pessoas que attentamente o escutavam.

Sob o pallio, conduzia o Santo Lenho o R. Vigario da Parochia P. Elisiaro de Camargo Barros, que tinha a seus lados os RR. PP. Basano Faini e Dr. Eugenio Piloud.

Os passos foram todos elles preparados com fino gosto artistico, o que demonstrou patentemente a boa vontade das pessoas que se dignaram offerecel-os.

A orchestra do maestro Tristão Junior executou com muita proficiencia e maestria os mottetes de nosso sautozoso conterraneo José Mariano. Tanto as vozes como a parte instrumental nada deixaram a de-jar.

Do canto da Veronica encarregou-se a senhorita Esther Pimenta.

A banda musical «União dos Artistas» tambem fez-se ouvir durante o itinerario, executando varias marchas sentimentaes.

A entrada da procissão honve na igreja do Carmo outro sermão do mesmo P. Martins, após o que fez se descerrar o panno e apparecer o Calvario.

Terminou se a festa com a benção.

Procissão de Ramos

Sahirá hoje ás 5 1/2 horas da tarde da igreja do Carmo a procissão do Triumpho, mais conhecida pelo nome de procissão de Ramos.

Durante o seu itinerario que será pelas ruas da Palma, Direita e Carmo, tocará a corporação musical «30 de Outubro».

Semana Santa

Para o programma das festas da Semana Santa, que publicamos em outra parte da nossa folha, pedimos a attenção dos leitores.

Nominata

Publicamos hoje de novo, com algumas correções, a lista das pessoas que devem fazer a guarda de honra ao SS. Sacramento, de quinta para sexta feira santa.

Chamamos assim para esta como para a da irmandade de S. Antonio a attenção dos nossos leitores.

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso distincto amigo sr. Antonio de Souza Martins, acreditado commerciante na praça de S. Paulo.

A amizade e as palavras sobre futuros e auspiciosos acontecimentos nos fizeram parecer curto e de poucos instantes, o tempo que com elle conversamos.

Mons. Agnello J. de Moraes

Ouvimos dizer que o sermão do *Mandato*, no Lava-pés, será prégado pelo eloquente orador sagrado, Monsenhor Agnello José de Moraes, um dos mais apreciados entre os oradores do pulpito paulista.

A orchestra da Samana Santa

Consta-nos que o maestro, sr. Tristão Mariano Junior, está se esforçando nos ensaios da sua apreciada orchestra, para que neste anno a execução das missas nos facam lembrar os bellos tempos de Elias Lobo, José e Tristão Mariano, que tanto realce deram ás festas religiosas nesta cidade com as suas esplendidas composições musicaes.

Judas

No proximo sabbado de Alleluia sera' queimado um judas de fogos, fabricado pelo sr. Sebastião Cyrino.

Collegios

Actualmente já funcionando com regularidade as aulas de ambos os collegios desta cidade, S. Luiz e Paroquiano.

Imprensa

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o n. 351 da «Cidade de Taquaritinga», esplendido semanario que se publica na cidade que lhe dá o nome. E' seu redactor o de Angelo Tourinho de Bittencourt, editores-proprietarios os srs. Costa Galvão & Irmão.

Gratos permutaremos.

Enfermo

Continúa gravemente enfermo o sr. Carlos A. de Vasconcellos Tavares, geralmente estimado nesta cidade, pelas suas bellas qualidades.

Fazemos votos pelas suas melhoras e breve restabelecimento.

Diplomas falsos

A impronsa paulista tem-se occupado muito nestes dias com a inqualificavel *vergonheira* praticada pelo Instituto Silvio de Almeida que vendeu a 600\$000 cada um, não poucos diplomas falsos, em que certificava terem concluido os seus exames preparatorios alumnos que talvez nem sabiam as materias do terceiro anno gymnasial!

Que vergonha!

A baixa do café

Com o fim de desvalorizar o nosso café, um dos exploradores chamados *caixistas* fez imprimir e distribuir largamente nos Estados Unidos um folheto tão mentiroso, que, além do mais, chega a affirmar que ha no Brazil cerca de 400 milhões de pés de café produzindo, quando o numero dos nossos cafeeiros não passa de 30 milhões!

Que nome se deve dar a uma tal infamia?

Uma pessoa cujo nome occultamos a seu pedido fez o donativo de 10\$000 em beneficio das obras da igreja de S. Benedicto.

Ytá proquide

Foi a affirmação, que nos veio á bocca, ao ver um dos dias passados a nova montagem e trabalhos de fundição do nosso amigo, Luiz Gazzola, no largo do collegio' auxiliado pelo mestre, Alfredo Perli.

E' uma das poucas officinas de fundição, que existem no Estado

de S. Paulo, e de futuro auspicioso.

Destina-se á fundição de ferro e bronze, os dois principaes metaes mais usados na industria humana. Ora, estando este prospero Estado de S. Paulo á frente dos seus congeneres brasileiros, em progresso e industria, e tendo de desviar para o estrangeiro sommas fabulosas, para a aquisição de um variadissimo machinismo, que a sua actividade demanda, facilmente se deixa ver quanto lucra o municipio de Ytú e o proprio Estado com a nova montagem.

No espaço de 3 horas já pode fundir 4.000 kg. de metal, no valor de 2.000\$000 de reis ou mais, e fundir peças o peso 1.500 kg. E note-se que esse ferro, geralmente aproveitado de novo, se perderia e estragaria, comido pela ferrugem, atirado fóra ou abandonado no lugar canto da casa. Que bello não é ver o utilissimo metal, fluindo em braza para os cadinhos e sujeito a novcs moldes, para ir de novo auxiliar a actividade humana nos seus usos multiplices!

A casa novamente reformada e adaptada á nova industria, consta de duas partes: a da officina mechanica, com 24 m. de comprimento; e a de fundição, com 14 m. sobre 10 m. de largo.

Dispõe já de um machinismo importante, como um motor electrico de mais de 2 contos, duas machinas de brocar, e das de roscár, de archear, esmerilar, dobrar ferro; vindo já em caminho as de aplainar e de fazer engrenagens.

A caldeira de fusão foi já fabricada na propria officina.

Dois sinos tambem nella, ha pouco, fundidos, de 35 kg. cada um, saíram muito perfeitos.

O nossos parabens aos iniciadores desta nova industria, grandemente benemeritos de Itú.

Dr. Braz B. de Almeida

De regresso do Jahú, onde clinico por algum tempo, acha-se definitivamente residindo nesta cidade esse nosso bom amigo, apreciado collaborador e distincto catholico.

Clinico illustrado, humanitario, e de grande dedicação pelos enfermos confiados aos seus cuidados, quer sejam pessoas abastadas, quer se trata dos desamparados da fortuna, o seu regresso para esta cidade causou muita satisfação não só aos numerosos amigos, como em geral a toda a população ituana.

Bemvindo seja pois esse nosso bom e illustre amigo, a quem saudamos cordial e effusivamente desejando-lhe muitas prosperidade.

NOMINATA GERAL

Para a Guarda de Honra a o Santissimo Sacramento, na Quinta e Sexta Feira Santa

QUINTA FEIRA

De 12 as 12 1/2 da tarde
Dr. Manoel Maria Bueno
Dr. Luiz G. de Souza Freitas
Augusto Ferraz Sampaio
Dr. Antonio C. da Silva Castro
João Ferraz A. Prado Sobrinho
Dr. Joaquim Appolinario Ribeiro

De 12 1/2 a 1 hora
José Maria Alves
José Antonio Silva Pinheiro
Ignacio Bueno de Negreiros
Antonio de Campós Arruda Botelho
Luiz Morato de Andrade
Luiz de Paula Leite
Dr. José Leite Pinheiro

De 1 hora a 1 1/2
Manoel de Paula Leite
Luiz Gonzaga Novelli
João Martins de Oliveira
Adolpho Bauer
João Evangelista P. de Campos
Misael de Campos
Francisco Ferraz de Toledo

De 1 1/2 as 2
Carlos de Souza Freitas
Manoel Constantino S. Novacs
Eduardo Machado
Luiz Pires de Freitas
Itagiba de Paula Leite

De 2 as 2 1/2
Sebastião Martins de Mello
José Maria dos Santos
Fernando Dias Ferraz
João Carlos Camargo Teixeira
Marcos Paulo de Almeida
José Manoel de Abreu

De 2 1/2 as 3
Francisco G. Souza Freitas
Marcolino Cardoso de Camargo
Lectacio Barros Freire
Fernando de Souza Portella
Antonio Pires de Camargo
José Esteves Caramenhos
Americo Morato de Andrade

De 3 as 3 1/2
Tristão Mariano Junior
Antonio Cardoso de Paula

Semana Santa

PROGRAMMA: Domingo de Ramos

As 10 horas da manhã beçam das Palmas, procissão, canto do Gloria e em seguida missa solemne com o canto da Paixão.

As 5 1/2 horas da tarde sahirá da igreja do Carmo a imponente Procissão do Triunpho que percorrerá as ruas da Palma, Direita e Carmo.

Segunda-feira. Exercício de "via-sacra" na igreja do Bom Jesus

Terça-Feira. Exercício da "via-sacra" na igreja Matriz

Quarta-Feira de Trevas

As 6 1/2 Officio de Trevas a grande Orchestra.

Quinta - Feira Santa

As 10 horas da manhã, solemne missa cantada com sermão ao evangelho pelo rev. p. Martins procissão no interior da igreja. exposição do SS. SACRAMENTO e desnudação dos altares.

Terminada a missa começará a guarda de honra ao SS. SACRAMENTO, pelo diversos membros das associações os quaes deverão comparecer revestidos de suas ensignas nas horas que lhes forem designadas, bem como pelas pessoas que foram dignadas e enjos nomes e respectivas horas consta da «Notua da Igreja».

As 6 1/2 Officio de Trevas e em seguida a cerimonia do LAVA PÉS e terminando com Sermão do MANDATO pelo Mons. Agnello de Moraes

Sexta - Feira Santa

As 9 horas, missa dos PRESANTIFICADO, Adoração da Cruz, Canto da Paixão

A 1 hora da tarde na igreja do Bom Jesus, celebrar-se-á a emocionante commemoração das "TRES HORAS DE AGONIA" pregando o sermão das «Sete Palavras» o rev. mo. P. Azevedo S. J.

As 7 horas da tarde sahirá da igreja Matriz a commoveedora procissão de ENTERRAMENTO, a mesma percorrerá as ruas do Carmo, Comercio e Direita havendo o canto da Veronica nos lugares onde foram arrojados os Passos. A entrada da mesma sermão pelo rev. mo. p. Raphael Cervelli, S. J.

Tocará nesta procissão a corporação «30 de Outubro»

As 9 horas sahirá da igreja do Cirino a segunda Procissão do Enterro, que percorrerá as ruas da Palma, Direita e Carmo

Tocará nesta a "Banda União dos Artistas"

Pede se aos moradores das ruas por onde passarão as Procissões do Enterro, o obsequio de illuminarem a frente de suas casas.

Sabbado de Alleluia

As 9 horas da manhã benção do fogo novo, beçam do cirio, missa e canto das PROFECIAS, EXULTET beçam da Pia baptismal e em seguida Solemnis missa cantada a grande orchestra.

As 6 horas da tarde o Rev. mo. P. Vigario procederá o benzimento dos domicilios. As 6 horas da tarde terá lugar na igreja do Cirino a cerimonia da Coroação de Nossa Senhora, sermão rev. mo. p. M. Martins canticos, ladainha e benção.

Domingo de Pascoa

As 5 horas da madrugada Procissão do encontro com sermão pelo rev. mo. p. M. Martins, canto "Regina Cœli", a entrada missa cantada.

Tocará durante o percurso da mesma as corporações musicas "30 de Outubro" e "União dos Artistas".

— Toda a musica coral que será executada na igreja Matriz, está a cargo do maestro Tristão Mariano Junior.

Adolpho Magalhães
Luiz Gonzaga da Costa
Luiz Antonio Mendes
Haraldo de Souza Geribello
De 3 1/2 as 4
Humberto Servulo da Costa
Alfredo Arthur Xavier
Irineu Augusto de Souza
José Manoel de Arruda
José Bueno
Francisco de Almeida Camargo
De 4 as 4 1/2
José Maria Portella
João Lourenço dos Santos
Ignacio Camargo Penteadado
Antonio Galvão Almeida Sobrinho
Joaquim de Arruda
José Custodio da Silva Camargo
De 4 1/2 as 5
Manoel de Barros Castanho
Arlindo Nobrega de Almeida
Avelino Maciel de Almeida
João Leopardi
João de Góes Pacheco
José Siqueira
Luiz Pinto de Almeida
De 5 as 5 1/2
Oscar de Toledo Prado
Belmiro Martins
Viginio de Padua Castanho
Filippe Bauer
Narcizo José do Couto
Joaquim de Campos Arruda
Agostinho Luppi
Antonio Bazilio de Souza Barros
Carlos Grellet Junior
De 5 1/2 as 6
Collatino de Souza Freire
Francisco Kiehl
Bento José Soares
José Xavier da Costa
José do Patrocínio Costa
Alcides Ortiz
De 6 as 6 1/2
Adolpho Ferraz Sampaio
Viriato Valente
Luiz Camargo Penteadado
José de Padua Castanho
Glycerio Bueno Costa Barrios
Indalecio Camargo Penteadado
Rubens Costa
De 6 1/2 as 7
Antonio de Paula Rodrigues
Emilio Paterman
José Rodrigues d'Avila
João Baptista da Costa
Josino Borges de Carvalho
Ignacio Luiz de Almeida
De 7 as 7 1/2
José Maria de Carvalho
Antonio de Souza Ferraz
Antenor Guimarães
Nicolau Francisco
Braz Ortiz
Braz Ortiz Junior
Carmine Iarussi
De 7 1/2 as 8
João Jacintho do Nascimento
Francellino Cintra
Godofredo Carneiro
Ignacio Galvão de Camargo
Aarão Silva
Alvaro Silveira Leite
De 8 as 8 1/2
Francisco Brenha Ribeiro
Paschoal Martini
João Baptista Oliveira Assis
Francisco da Costa Machado
João Evangelista de Quadros
Francisco Nobre de Avilla
Aristides Fonseca
De 8 1/2 as 9
Angelo Bueno da Silva
Felício Iarussi
Francisco Juvenco Assumpção
João Leite de Camargo
Paulo Leite de Camargo
Henrique Barranqueiros
De 9 as 9 1/2
Antonio Nardy Vasconcellos
Luiz Soares Cardoso
Luiz Gazzolla
Hygino Bruni
Gilberto Carneiro
Eduardo De Zordo
De 9 1/2 as 10
João Pedro Correa
Domingos Nobre da Cruz
Sabadino Casciello
Saturnino Oliveira
Jorge Simeira
Jorge Kalil
De 10 as 10 1/2
José Victorio de Quadros
Francisco Faustino Pinheiro
José de Quadros Almeida
Honorato Rodrigues de Arruda
João Baptista Ferreira Cardoso
Salvador da Rocha Freire
De 10 1/2 as 11
José Carlos Martins
Lectacio Galvão
Francisco Feliciano Oliveira
José Manoel Oliveira
José Ferreira
Sergio Antunes de Mattos
José Maria de Camargo
De 11 as 11 1/2
José Joaquim de Almeida
Joaquim Evangelista de Almeida
João Baptista de Almeida
Antonio Tittaneiro
Luiz Felix da Silveira
Luiz de Oliveira
Mario Macedo
De 11 1/2 as 12

Miguel Rizzo
Arrigo Battista
Manoel Esteves Rodrigues
João Octavio Nascimento
João de Deus do Nascimento
Francisco Cecilio Malfa
Joaquim Ferreira Lisboa
José Maria de Freitas
SEXTA FEIRA
De 12 as 12 1/2
Francisco Nardy Filho
Domingos Vespoli
Luiz José Araujo
Luiz Francisco
Salvador de Carvalho
Aureliano Costa
Aquilino de Oliveira Assis
Joaquim Killiam
De 12 1/2 a 1
Raphael Liberatore
Luiz Martins do Prado
Adriano Dias do Nascimento
Adolpho de Moraes
José Almeida Castanho
Laurentino Bueno de Camargo
João Martins Leme
José Avelino dos Passos
De 1 a 1 1/2
Alfredo Biagi
José Delfim de Andrade
João Paulo Xavier
Napoleão Julio Michel
Luiz Pires Guimarães
Domingos Fratini
Francisco Assumpção Antunes
Theodomiro Ignacio dos Santo
De 1 1/2 as 2
Adolpho Ribeiro
Luiz Gonzaga Dias Ferraz
Luiz Augusto Ferraz
Benedicto Carlos Antunes
José de Moura Leite
Manoel Machado Junior
Alexandre Cardoso
José Maria Cardoso de Almeida
Antonio Romano
De 2 as 2 1/2
Albertino Mendes Galvão
João David Vieira
João Rodrigues Avilla
Alberto Barros Mello
João Baptista Leme
Francisco Dias de Almeida
Paschoal Salesiani
Hygino del Campo
Luiz Bueno da Silva
Benedicto Martins Oliveira
De 2 1/2 as 3
Cesario Pires de Camargo
Paulino Pires de Camargo
João Baptista Claro
João Baptista Ferraz da Silva
Leopoldo Rodrigues de Arruda
Ricardo Sanchez
Domingos Campagnolli
Luiz Olympio Assumpção
Luiz Gonzaga dos Santos
Mario Rizzi
De 3 as 3 1/2
José Emygdio de Moraes
Francisco Correa de Moraes
Caetano Iarussi
Luiz da Silva Couto
Cesario de Almeida Camargo
João Emanuel
Joaquim Felix da Silveira
Augusto Bellintani
Luiz de Castro
Henrique Bertagnolli
De 3 1/2 as 4
Emygdia Antonio da Silva
Joaquim Antonio da Silva
Antonio Soares de Arruda
Abelardo Couto
Joaquim Narciso Couto
Agenor Leite de Barros
Sebastião Rodrigues de Moraes
Francisco Polintani
Joaquim Lopes Pinheiro
Joaquim Lopes Pinheiro Filho
De 4 as 4 1/2
João Baptista de Moraes
Antonio Segamarchi
Vicente Emanuel
Francisco de Paula Costa
Joaquim Martins de Mello
Guido Emanuel
Joaquim Seckler
João Pires de Camargo
Innocencio Marques Ferreira
João Baptista Machado
De 4 1/2 as 5
Antonio Pedroso de Oliveira
Paschoal Francisco
Jarbas Falcato
Henrique Giannchini
João Valente de Almeida
Joaquim Thomaz de Sousa
Alfredo Camargo Teixeira
João Pinaud
Victal de Almeida Prado
Antonio Pires de Oliveira
De 5 as 5 1/2
José Balduino do Amaral Gurgel
Percio Pereira Mendes
Aureliano A. Aguirre
Paulino Galvão A. França
José Castanho de Barros
Antonio Bento do Prado
Luiz Martins Leme
Benedicto de Salles
Raphael Leite de Camargo
Cornelio Pinho Leitão
De 5 1/2 as 6
José de Andrade Pessoa
Ostiano S. Novaes

André Brenha Ribeiro
Alberto Almeida Gomes
Virgilio Castanho de Barros
João Amorim
Elias Dias Ferraz Sampaio
João Baptista Motta
De 6 as 6 1/2
Pedro Antonio Claro
Luiz Falcato
Humberto Bardini
Henrique Bardini
Joaquim Manoel Arruda Moraes
Antonio Bueno de Camargo Primo
José Bellintani
Francisco do Amaral
De 6 1/2 as 7
Dr. José Correa Pacheco e Silva
Joaquim Victorino de Toledo
Luiz Manoel da Luz Cintra
Joaquim José de Moraes
Antonio de Paula Leite Sobrinho
Dr. Carlos Geribello
Thomazzo D'onofrio
Tercilde Bellintani
De 7 as 7 1/2
João do Amaral Duarte
Sylvio Fonseca
Manoel de Toledo
Manoel de Toledo
José Maria Nardy
Antonio Guilherme de Almeida
Antonio Rodrigues da Silveira
Antonio Morato de Andrade
De 7 1/2 as 8
Alberto Rodrigues de Moraes
Claro Moraes Navarro
Artillio Bardini
Pedro Buglia
João Baptista Francischinelli
João Thomaz Francischinelli
José D'Onofrio
Daniel Barrios Monteiro
De 8 as 8 1/2
Bortollo Bruni
Guilherme Francischinelli
Giacomo Francischinelli
Pedro Francischinelli

Manoel Benedicto dos Passos
Benedicto Pereira
De 8 1/2 as 9
Luiz Daldon
Domingos Fantini
João Bortolluzo
Antonio Bortoloti
Hypolito Leite de Barros
Luiz Bordini
Caetano de Almeida Ferraz
De 9 as 9 1/2
Lauro Alves
Dr. Braz Bicudo de Almeida
Antonio Bento Bicudo de Almeida
Geraldo Xavier
Corinto de Toledo
João Baptista Mendes
Abraão Lincoln de Barros
De 9 1/2 as 10
José Ruggieri
Irineu Rodrigues de Arruda
João Antunes de Almeida
Adolpho Rodrigues de Arruda
Luiz Rodrigues de Arruda
Joaquim Antonio Gomes
Agostinho Bezerra
Pede se o comparecimento de todos nas horas acima designadas na sacristia da Matriz, para revestidos da opa do Santissimo fazerem, a guarda.

IRMANDADE DE S. ANTONIO
Nominata para a Guarda de Honra
QUINTA FEIRA
Das 12 a 1 da tarde
Paschoal Martini e Nicolau Francisco
de 1 as 2
Salvador A. Camargo e Eugenio Isola
de 2 as 3
Francisco Favero e José O. Camargo
de 3 as 4
José Ruggieri e João Gloria
de 4 as 5
Antonio Titaneiro e Antonio Pedalini
de 5 as 6
Emanuel Martinelli e Felicio di Marcini
de 6 as 7

Emilio Zanini e Antonio de Almeida
de 8 as 9
Roberto Lui e Agostinho Luppi
de 9 as 10
Jerônimo Moraes e Antonio Cavadens
de 10 as 11
João Baptista e Carme Iarussi
de 11 as 12
Bazilio Palerino e Felicio Iarussi
SEXTA FEIRA
das 12 a 1 da manhã
Francisco Paula Ferraz e
Honorio Fernandes
de 1 as 2
Miguel Vesputa e Francisco Scutino
de 2 as 3
Enrico Vilhote e Beraldi Giovanni
de 3 as 4
Francisco Marco Filho e Amadeo Julio
de 4 as 5
Carlos Stuco e Estifano Lui
de 5 as 6
Arrigo Baptista e Luiz Bordini
de 6 as 7
Carlos Ravori e José Izala
de 8 as 9
Eduardo De Zordo e
J. M. Arruda Penteadado
de 9 as 10
Antonio Galvão A. Sobrinho e
Remigio della Vecchia
de 10 as 11
Paschoal Francisco e Orlando Francisco

PROFESSORA
Anna de São osé, residindo presentemente nesta cidade a travessada matriz. 2, participa que congrande tirocinio neste mister; pro e-se lecionar a preços convenientes em sua residencia e em domicilios todos os trabalhos manuaes, — bordados a branco, a ouro, prata, matiz, palhata etc; pintura japonez, a oleo, aquarella etc; renda de'irlos filó, cri-vos e outras qualidades; ensina tambem a ler e escrever, contar, grammatica, geographia etc. Pode ser procura em sua residencia meio dia em diante.

CASA GUIMARÃES

ARMAZÉM DE SECOS E MOLHADOS FINOS

Largo da Matriz 2, antigo Hotel do Brás, Telefóne 39 ITU
DE PIRES & GUIMARÃES

Chamamos atenção do público em geral para os preços baratíssimos nunca vistos que estamos fazendo em todas as mercadorias de nossa casa, tais como: Géneros alimentícios Bebidas finas, Ferragens, Louçaz, Velas de cera, Artigos para fumantes, Agua Minerais e outros tantos artigos que sendo já conhecido, torna-se desnecessário especificar.

Convidamos pois aos nossos estimados fregueses e ao público em geral a visitarem a **CASA GUIMARÃES** para assim pessoalmente certificarem-se dos nossos PREÇOS ADMIRÁVEIS em artigos de 1.ª qualidade.

Todas as compras feitas em nossa casa, mandamos entregarmos a casa dos nossos fregueses

Comprar muito com pouco dinheiro e mercadorias de 1.ª qualidade é na

CASA GUIMARÃES — LARGO DA MATRIZ, 2 — TELEFONE, 39 — ITU—

DR. BRAZ BICUDO

MEDICO E OPERADOR

Molestias das vias urinárias e do aparelho digestivo. Injeções endo venosas de 606 e 914 absolutamente sem dor para a cura da sífilis e boubas. — YTU —

SITIO A' VENDA

Vende-se um bom sitio no bairro do Itahim perto desta cidade. Tem mais ou menos 6 alqueires de campo, grande lavradio fechado, terreno apropriado para o café, boa aguada em todos os terrenos, um grande tanque que dá para mover uma maquina de beneficiar, monjolo em perfeito estado, bonita plantação; tem gado e porcos, é montado de tudo e por preço barato. Trata-se com o snr. Manoel de Campos Pacheco no proprio sitio, ou informações para se ir lá com o snr. João Galvão Pacheco, ao Largo no Patrocinio, 23 — Ytu.

MADEIRA.

No largo do Mercado n. 5, vende-se qualquer quantidade e qualidade de madeira, a preço modico. Tratam proprietário Antonio Tiltanero

Filha de Maria

Na CASA ECLÉCTICA, à rua Direita 55; encontra-se Medalhas-distintivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alumínio.

Medalha de S. Bento, S. Benedito, S. António, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Brás, S. Inácio, Divino Espírito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosário, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapulários de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosários, correntes de prata; Pater Noster, Livros de Devoção & R. Direita, 55

CASA GUIMARAES
Agua mineral de todas as fontes por preços resumidos

A PREVIDÊNCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorizada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Gvêrno Federal e com depósito de 200 contos no Tesouro.

AGÊNCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAUL

Rua Quintino Bocaiuva, 4 1 andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal 553
Telefone 431 — End. Tel. "PREVIDÊNCIA"

Agência no Rio Avenida Central, 95, 1o. andar

Pecúlios e pensões

SÓCIOS INSCRITOS em 5 anos 77.901
CAPITAL SUBSCRITO até o dia 23 de Fevereiro 43.414.975\$00
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de Janeiro 5.072.094\$230
A Previdência é a sociedade de pensões e pecúlios mais importantes do Brasil, e que conta maior número de sócios e capital.
Com 5\$000 por mês obtem-se depois de 10 anos uma pensão de 100\$000 mensais no máximo por toda a vida, com 2\$500 por mês obtem-se depois de 15 anos uma pensão de 150\$000 mensais no máximo por toda a vida.
A SECÇÃO DE PECÚLIOS compõe-se das três séries seguintes:
PECÚLIO POPULAR: 10.000\$000 aos herdeiros ou pessoa préviamente indicada pelo sócio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 10\$000 e a jóia de inscrição 300\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.
PECÚLIO GERAL — 30.000\$000 aos herdeiros ou pessoa préviamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 15\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 3.000 sócios.
PECÚLIO ESPECIAL — 50.000\$000 aos herdeiros ou pessoa préviamente indicada pelo sócio e 1.000\$000 para o funeral. A contribuição por falecimento é de 50\$000 e a jóia de inscrição 1.000\$000, podendo ser paga em prestações mensais. Esta série é de 1.300 sócios.
ABATIMENTO — As inscrições conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 séries, gozarão do abatimento de 25 por cento sobre as jóias do pecúlio escolhido.

PRÊMIOS — O PECÚLIO POPULAR terá direito a prêmio, em dinheiro de 500\$000 a 2.000\$000 por ano. Os pecúlios GERAL e ESPECIAL terão direito aos prêmios de 1.000\$000 a 5.000\$000 por ano, cada um.

Para quaisquer dos pecúlios citados a sociedade aceitará sócios cujas idades estejam compreendidas entre 20 e 55 anos.

Atentas às boas vantagens da nossa secção de pecúlios, estamos certos que, em breve, a PREVIDÊNCIA te-la há na mesma situação lisonjeira em que se achia a de pensões vitálicas, que conta hoje mais de 77.900 sócios inscritos.

Peçam prospectos e informações **Vergílio N. Brandão**
Ao Agente nesta cidade

TIJOLOS E TELHAS

João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho participa aos seus freguezes e ao publico em geral que podem deixar os seus pedidos de tijolos e e telhas na redacção da "Federação Largo da Matriz, a entrada da rua quita. da Participa mais que os tijolos vende a 35\$000 e as telhas a 100\$000 posto na obra dentro da cidade. Material bom.

FOLHETIM (4)

AS TRES IRMÃS

NÃO DESEJARÁS
A MULHER DO TPU PROXIMO

IV

Um dia, em que seus paes iam trabalhar n'uma das terras de trigo, com alguns jornaleiros, foi João regar uma horta proxima da aldêa. Pomba vacillou, mas finalmente decidiu-se a seguir João, como se advinhasse que Casta havia de ir vel-o.

João e Pomba sahiam apressadamente da aldêa; e á sahida viram os dous irmãos de Thomaz apanhando estrume.

— Olá, Calixto, Mariquinhas, vinde cá, disse alegremente João e, lembrando-se que os dous pequenos talvez tivessem fome, tirou do alforge e deu-lhes um pedaço de pão de trigo e uma fatia de presunto.

— Deus lh'o pague, senhor João! exclamou Mariquinhas, com as lagrimas nos olhos; tinha tanta fome!

— Pobres crianças! disse João cujos olhos de azeviche se hu-

medeceram tambem; á noite ide á minha casa, e Casta darvos ha um requeijão dos que hontem fez.

— Esse, disse Calixto, ha de ser para minha mãe.

— E pará Thomaz, acrescentou a irmã.

— Nem por pensamento, exclamou o pequeno, lembro me muito bem ainda da surra que me deu hontem á noite.

— Deute uma sutra? perguntou João; e porque motivo?
— Por nenhum; para desfogar o seu máo humoi; lembrou-se de dizer que eu tinha colhido pouco estrume, e foi justamente o dia em que levei mais para casa.

— E agora está melhor?

— Sim, senhor, respondeu a irmã de Thomaz: hoje já foi trabalhar no campo.

— Eia, ade-as, boas creaturas, disse João; não vos esqueçais de ir esta noite buscar o requeijão.

Calixto aproximou se então mais de Galhardo, e, agarrando-se a um dos braços delle disse-lhe em voz baixa:

— Evile encontrarsa com Thomaz, senhor João.

— Porque? exclamou este um tanto admirado.

— Porque... porque... gaguejou confuso o rapazinho.

— Vamos, dize porque?

— Porque eu durmo com elle, esta noite sonhando, ouvi-lhe dizer:— Casta, amanhã collocarei teu marido onde o não tornes a vêr.

— E quem faz caso do que se diz a sonhar! pensou João, que todavia, tinha ficado um pouco receioso; mas tornando logo a si, despediu-se dos pequenos, e continuou o seu caminho, precedido de Pomba, que ora corria, ora pulava alegremente.

A cadella estacou de improviso com o pello do lombo ericicado e rosnando surdamente: João apertou o passeio, e vin logo Thomaz junto do tronco de uma arvore e immovel.

Apenas viu Galhardo fez um movimento hostil; mas Pomba não lhe deu tempo para avançar: precipitou-se sobre elle, ladrando furiosamente, posto que sem morder.

Thomaz então arrancoude uma enorme navalha e cravou-a no costado do nobre animal, que

cabiu dando um lastimoso gemitto, e pregou os olhos no dono.

Diante de tão deshumano acto João empallideceu, e, empunhando a exanda que levava ao hombro para trabalhar, descarregou-a com violencia sobre a cabeça de Thomaz.

Este perdeu o equilibrio, e cabiu banhado em sangue.

João ajoelhou junto da rafeira e não pôde ver tres homens que, sabindo entre o arvoredro que lhe ficava a um dos lados, tomaram o caminho da aldêa.

Poucos instantes depois chegou ao sitio da catástrophe o alcaide com alguns esbirros, os quaes levaram Thomaz á sua casa e João á cadeia de Burgos, para se lhe instaurar o competente processo.

Quando João passava pela aldêa sahia Casta com sua mãe para irem jantar com elle.

— Aonde vai meu filho? gritou Agostinha angustiosamente.

— Vai, respondeu brutalmente um dos aguazis, primo de Thomaz, vai pelo menos degradado por dez annos.

Casta soltou uma gargalhada

insolente ao ouvir aquellas palavras.

A infeliz tinha enlouquecido!
— Mãe, disse João, arrastado pelos deshumanos guardas, não abandone essa desgraçada; console meu pae e mande buscar o corpo da pobre Pomba, que está morta no campo.

V

Quando a mãe de Thomaz o vio em tão deploravel estado declarou entre soluços e lagrimas que lhe faltavam absolutamente os meios para tratar de seus filho; por isso, levaram-no para o hospital.

Proximo da noite, voltaram do campo Francisco e Simão. Estephania e Casta estavam em casa de Agostinha; a esposa de João estendida na cama de seus paes completamente louca; chorava e ria, chamava seu marido, outras vezes julga ver diante della o corpo da pobre Pomba, Thomaz ferido e João preso; repetia as terríveis phrases do esbirro; estorcía-se entre os braços de sua mãe.

(Continua)